



## **PERSONAGENS DA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E REPRESENTAÇÃO DE GRUPOS SOCIAIS EM ACERVO PREMIADO PELA FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTO JUVENIL – FNLIJ**

*Jaqueline da Prata Santos<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo demonstrar resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada *Personagens da literatura juvenil brasileira contemporânea e representação de grupos sociais em acervo premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil- FNLIJ*, que objetivou realizar levantamento acerca de grupos sociais representados nos livros que receberam o prêmio Melhor para o Jovem entre os anos de 1993 a 2009, totalizando 16 obras. Sabe-se que o título concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil confere prestígio tanto para o autor quanto para a obra premiada, a qual passa a ser reconhecida dentro do sistema literário. Como a literatura se configura como uma das formas de significação e de representação, ao entrar em contato com ela o leitor busca reconhecer a si mesmo e ao outro nas histórias que lê. Sendo assim, seria desejável que nesses livros fossem retratadas as mais diversas perspectivas sociais. No entanto, o que se percebe, a partir da identificação dos tipos sociais presentes nas obras, é que muitos grupos são excluídos das histórias premiadas ou ainda representados de maneira estereotipada, o que acaba por reforçar o descaso da sociedade com as minorias e ainda faz com que os leitores deixem de conhecer diferentes realidades. Por meio da pesquisa foi possível traçar um perfil das personagens retratadas para que se possa analisar o que significam as ausências de determinados grupos e também a forma como estes são descritos dentro da literatura juvenil contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupos sociais; Literatura juvenil; Personagens; Representação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao entrar em contato com um livro de literatura o leitor busca reconhecer a si mesmo e ao outro dentro da história escolhida. Estes leitores possuem, como ressalta Dalcastagnè (2005), cores, crenças, idades, contas bancárias, e realidades sociais muito diferentes, daí a necessidade de a literatura estar fundamentada na pluralidade de perspectivas, para que de fato aconteça o processo de legitimação de identidades presentes nas histórias. No caso da literatura infanto juvenil, este processo faz-se ainda mais importante tendo em vista o papel formador e emancipador que esta literatura tem sobre o seu público-alvo.

A partir da década de 90, a produção de livros destinados ao público infantil e juvenil teve um aumento considerável no Brasil com publicações de obras das mais variadas formas, gêneros, autores e temas, consolidando assim um novo mercado para

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEM (PIBIC/ Fundação Araucária). [jackieprata@gmail.com](mailto:jackieprata@gmail.com)

as produções destinadas a esse público. Esta fase ficou marcada pelo “surgimento de um bom número de autores novos, pela diversidade de temáticas trabalhadas, e pela utilização de recursos até então exclusivos da literatura geral” (SOUZA, 2006, p. 14).

Entretanto, nas narrativas destinadas à infância e à juventude, nem todos os publicados alcançam o reconhecimento da sociedade em geral. Assim, a esta pesquisa interessou saber o que os livros aludidos pela crítica trazem como foco de suas histórias bem como quais são os grupos sociais presentes nas referidas narrativas e a forma como são ou não representados.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O corpus da pesquisa foi composto por 19 obras, premiadas pela Fundação Nacional dos Livros Infantil e Juvenil no período de 1993 a 2009. É importante ressaltar que o objetivo da pesquisa não foi o de julgar obras ou autores em específico, mas sim analisar criticamente o conjunto de obras que compõem a literatura juvenil brasileira contemporânea a fim de saber qual é o seu foco atual. O título de melhor na categoria para jovem da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil confere ao autor e a obra premiada a chancela de literatura de valor, e estes passam a fazer parte do que Candido (1985) chamou de sistema literário.

Assim, adotando a perspectiva da literatura como um objeto social, a esta pesquisa interessou saber quais tipos sociais estão ou não sendo representados nos livros legitimados pela crítica e, se estão, de que maneira são configurados. À medida que as personagens iam sendo identificadas por meio da leitura de cada livro, foi feito um levantamento qualitativo e quantitativo de dados pertinentes a elas em uma ficha de leitura, elaborada com a finalidade de se obter o máximo de informações sobre a construção das personagens. Os dados obtidos por meio da ficha de leitura foram inseridos no *software Sphinx Léxica 5.0*, que permitiu o tratamento estatístico dos números obtidos, traçando-se assim o perfil das personagens retratadas na literatura juvenil brasileira contemporânea.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de buscar identificar quais eram os tipos sociais presentes em cada obra, as fichas de leitura também buscaram informações sobre os autores das obras premiadas. Este fato faz-se importante porque são os autores que escolhem qual ou quais perspectivas irão trazer em seus personagens, o que está ligado também ao seu próprio conhecimento sobre as pessoas.

Como é por meio das personagens da ficção que os autores fazem a transposição mimética dos seres reais nos quais os leitores irão buscar identificar-se, o levantamento delas torna-se importante para saber quais perspectivas sociais estão ou não sendo retratadas nas histórias. De acordo com Candido (1992), a personagem de um romance, embora seja um ser de papel, nos oferece mais conhecimento sobre a vida do que ela própria. Isso acontece porque a personagem da ficção possui uma lógica interna que lhe permite ter coerência, assemelhando-se assim ao modo de ser das pessoas reais, porém de uma maneira mais coesa e menos variável. No entanto, cabe ao autor conferir a cada personagem sua lógica interna, e isso está intimamente ligado ao seu conhecimento acerca das pessoas.

Com relação ao sexo, 59,9% dos autores são do sexo masculino, enquanto 40,4% são do sexo feminino. Estes dados mostram que, dos livros que receberam o prêmio em questão, a maioria foi escrito por homens, porém não é possível dizer se eles publicam mais que as mulheres, uma vez que se trata de uma única premiação em específico.

Entretanto, estes dados reforçam a ideia de que o espaço literário ainda é um lugar predominantemente masculino.

Na categoria cor do autor, a diferença é ainda mais contrastante, uma vez que 94,6% dos autores são brancos, e em todos os livros do corpus, temos apenas um autor negro e um indígena. Com relação à escolaridade, todos possuem ensino superior, 94,6% têm por profissão ser escritor e 5,4% são professores universitários.

Estes dados podem indicar o perfil de quem escreve literatura juvenil no Brasil atualmente. São homens, brancos, com ensino superior e que têm por profissão escrever. Esta homogeneidade mostra uma grande perda de diversidade na literatura juvenil, haja vista que, como ressalta Dalcastagnè (2005, p.5), “velhos e moços, negros e brancos, (...) homossexuais e heterossexuais, umbandistas e católicos vão ver e expressar o mundo de diferentes maneiras”. Assim, mesmo que estes autores sejam solidários com as demais perspectivas sociais, eles nunca irão ter as mesmas experiências de vida, isso porque suas visões de mundo são diferentes.

Com relação à narrativa, 36,7% das histórias ocorrem em um espaço fantástico, uma vez que grande parte das histórias ainda traz o tema dos contos de fada, base da literatura infanto-juvenil. Entretanto, nas demais obras, nas quais é possível identificar o espaço, este é predominantemente o urbano de grande porte (59,2%). Apenas 2,7% das histórias ocorrem em espaço rural.

Em se tratando da época em que se situa a narrativa, as que não ocorrem em épocas incertas (caso das histórias de contos de fada), ocorrem na época contemporânea (38,8%), sendo o período histórico do império o segundo mais frequentado. Além disso, nestas narrativas também foi possível identificar uma predominância da região sudeste, com 36,7% das ocorrências das narrativas que se passam no Brasil, seguida das regiões Nordeste (3,4%) e Centro-Oeste (2,7%).

Quanto às personagens, a maioria retratada nas narrativas é do sexo masculino (55,8%). Do sexo feminino, são 40,8% do total das observações inseridas no *software*. Quanto a faixa etária destas personagens há uma predominância de pessoas de idade madura (46,3%), ainda que a frequência de personagens nas outras faixas etárias seja bem distribuída.

Um grupo social que ficou totalmente de fora dos livros analisados foi o dos homossexuais. Não houve nenhuma observação para esta categoria, fazendo assim com que os heterossexuais fossem unânimes quanto à orientação sexual das personagens (96,6%). Isso mostra que apesar de haver um avanço em relação às diversidades de temas abordados na literatura infanto juvenil, este, de alguma forma, ainda não chegou aos livros pertencentes ao corpus da pesquisa.

Outro grupo social pouco explorado nas narrativas em questão são os pobres, dado este constatado ao se verificar o extrato socioeconômico das personagens. Eles não chegam a 13% enquanto Classe média e Elite econômica aparecem com 33,3 e 23,1%, respectivamente.

Quanto à cor, assim como ocorreu com os autores, a predominância entre as personagens é de brancos (86,4%). Esta predominância fica ainda mais saliente quando comparamos a cor da personagem à sua posição na trama, pois são as personagens brancas quem mais ocupam a posição de narrador e protagonista, ou seja, posições de destaque dentro das narrativas, enquanto negros, quando aparecem, na maioria das vezes são retratados como escravos, analfabetos e cozinheiros.

Assim vê-se que os negros além de serem pouco representados nas narrativas analisadas, quando são incluídos, acabam sendo caracterizados de maneira estereotipada.

Assim, pode-se traçar um perfil dos personagens da literatura juvenil contemporânea aludida pela crítica: brancos, de idade madura, pertencentes à classe

média/alta, e heterossexuais, o que demonstra o quão limitado é o foco das narrativas em questão, as quais estão inseridas no sistema literário brasileiro.

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio dos dados obtidos verificou-se que alguns grupos sociais são invisibilizados nas narrativas escolhidas, como é o caso dos homossexuais, que não aparecem nas tramas analisadas. Os negros e pobres aparecem nas narrativas em menor número se comparados aos brancos de classe média/alta, os quais, como pode-se observar, são predominantes nos livros que fazem parte do corpus da pesquisa. Por causa desse foco limitado, perde-se muito em diversidade, uma vez que diferentes perspectivas sociais deixam de ser reconhecidas.

Verificou-se que os grupos excluídos do acesso à voz literária são os mesmos que não possuem voz em outros espaços de produção de discurso, fato este que acaba por reforçar o já existente descaso da sociedade para com estas minorias.

Como visto anteriormente, apesar de haver um esforço notável para que diferentes perspectivas sociais estejam presentes nas narrativas destinadas ao público juvenil, elas ainda não foram de fato incorporadas pela literatura legitimada, como é o caso dos livros premiados pela Fundação do Livro Infantil e Juvenil. Isto se deve ao fato de que o campo literário no qual essas obras estão inseridas é excludente, já que este sistema por sua vez, também está inserido em um universo social igualmente excludente.

Como ressaltou Dalcastagnè (2005), o silenciamento de determinados grupos sociais é politicamente relevante, uma vez que denuncia a exclusão feita pela própria sociedade. Assim, é necessário democratizar o acesso à produção de literatura juvenil para que a pluralidade de perspectivas seja assegurada. É preciso também uma maior ambição por parte dos escritores para que não se acomodem com uma escrita sem riscos, ou seja, descrever apenas a realidade mais próxima, e, portanto, mais segura para ele. Há uma crescente necessidade de crítica por parte dos autores, para que deixem de optar apenas por um mesmo foco em suas narrativas, pois como a literatura é resultado de atividade humana, esse seria o começo de uma mudança dentro do sistema literário, e porque não, da própria sociedade.

#### REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. A personagem no romance. In: ROSENFELD, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo:1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, 2005.

SOUZA, G. P. C. B. de. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!**. São Paulo: DCL, 2006.